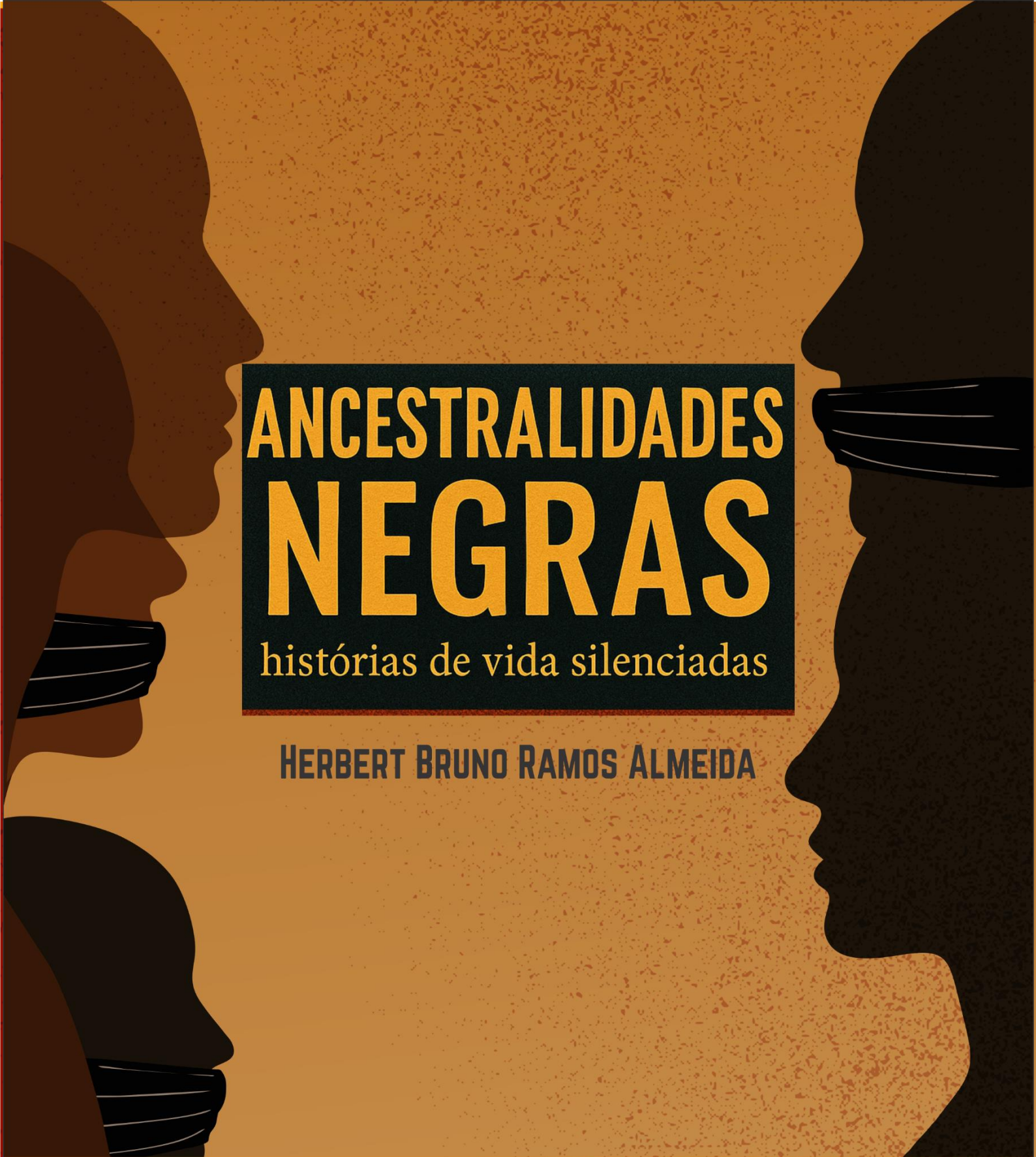




ANCESTRALIDADES NEGRAS

histórias de vida silenciadas

HERBERT BRUNO RAMOS ALMEIDA

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO.....	5
3. OBJETIVOS	6
4. JUSTIFICATIVA	7
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	8
6. ETAPAS DO PROJETO	10
7 FONTES E USOS DOS RECURSOS.....	18
8 FASES/METAS/INDICADORES	18
9 RESULTADOS ESPERADOS	20
10 REFERÊNCIAS	21



RESUMO

O projeto de ensino Ancestralidades Negras: histórias de vida silenciadas tem como objetivo central promover uma formação crítica, antirracista e intercultural junto aos estudantes do Ensino Médio Integrado do IF Baiano – campus Catu. A proposta articula o ensino de História com a pedagogia de projetos, como metodologia estruturante do processo de ensino-aprendizagem, e a história oral, como metodologia de pesquisa pelos estudantes, a fim de investigar e valorizar os saberes, memórias e resistências das religiões de matriz africana, especialmente através do contato com Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTro). Com base em atividades teóricas, práticas de pesquisa, visita técnica e produção de um documento final, os estudantes são convidados a construir conhecimento histórico a partir da escuta ética e sensível de histórias de vida, desenvolvendo protagonismo, autonomia e respeito à diversidade. O projeto não visa proselitismo religioso, mas o reconhecimento das expressões culturais afro-brasileiras como parte integrante da história do Brasil, propondo uma prática pedagógica comprometida com os direitos humanos, a equidade e a superação do racismo religioso na escola. A culminância se dá com a socialização dos resultados para a comunidade escolar e a devolutiva do conhecimento produzido às comunidades de terreiro envolvidas.

Palavras-chave: educação antirracista; história oral; pedagogia de projetos; racismo religioso.

1. IDENTIFICAÇÃO

- a) **Título do projeto:** ANCESTRALIDADES NEGRAS: HISTÓRIAS DE VIDA SILENCIADAS.
- b) **Autor:** Herbert Bruno Ramos Almeida, Bacharel em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia, Especialista em Gestão Pública. Servidor Técnico Administrativo do IF Baiano. E-mail: herbertalmeida01@gmail.com; herbert.almeida@ifbaiano.edu.br
- c) **Coautor:** Marcelo Souza Oliveira, Professor EBTT e do Programa de Pós-Graduação e Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IF Baiano.
- d) **Órgão(s) envolvido(s):** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, *Campus Catu*.
- e) **Área(s) de conhecimento do projeto:** Ensino
- f) **Local de execução:** Catu-Ba
- g) **Período de execução/vigência:** Fevereiro/2025 - Março/2025
- h) **Público alvo:** Estudantes do ensino médio integrado do Campus Catu - Agropecuária.
- i) **Disciplina(s) relacionada(s):** História, Geografia, Sociologia, Filosofia.
- j) **Conteúdo(s) relacionado(s):** Fundamentos teóricos e metodológicos da história oral e sua aplicação no estudo de religiões afro-brasileiras; Contexto histórico brasileiro de 1889 a 1930 - primeira fase do sistema republicano no Brasil- inter-relacionado ao universo de resistência histórico-cultural das religiões afro-brasileiras.

2. INTRODUÇÃO

Impulsionados pelo inconformismo, pela rebeldia e pela responsabilidade de traçar outros caminhos, cantarão alto e manterão vivos e pujantes seus ancestrais.(RUFINO,2019, p. 29)

Aproprio-me desses versos para apresentar o projeto de ensino “Ancestralidades Negras: histórias de vida silenciadas” como a expressão desse canto ancestral, vivo e pujante, que busca ecoar as vozes outrora silenciadas pelas estruturas coloniais e racistas, mas que, na encruzilhada da sala de aula, encontram espaço para reexistir e se afirmar para alcançar outros modos de sentir, ser, fazer, saber e pensar para além dos limites da racionalidade moderna ocidental (NOGUEIRA, 2020, P.29).

Esta proposta pedagógica nasce de uma necessidade histórica: a necessidade de problematizar e enfrentar o racismo religioso e a marginalização das tradições afro-brasileiras, reconhecendo-as como constituintes da identidade e da memória coletiva do Brasil. Ao invocar a pedagogia das encruzilhadas (RUFINO, 2019), o projeto propõe um encontro de saberes e práticas — um cruzamento entre a escuta sensível, a oralidade ancestral e a investigação crítica — que se contrapõe aos limites da racionalidade ocidental moderna e às lógicas de silenciamento que estruturam a escola e a sociedade.

Direcionado aos(às) estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal Baiano – campus Catu, é uma proposta de prática educativa é voltada à promoção de uma educação crítica, antirracista e intercultural situando-se no campo do ensino de História, propondo a história oral como metodologia principal para investigar o universo cultural, religioso e ancestral das comunidades tradicionais de terreiro (CTTro). Ancorado na pedagogia de projetos como método estruturante do processo de ensino-aprendizagem, articula entrevista, observação participante, visita técnica e análise territorial, para propiciar uma experiência formativa que transcenda a mera transmissão de conteúdos, convocando os(as) estudantes a assumirem um papel ativo, crítico e ético diante das desigualdades e violências que marcam seus contextos sociais.

Por fim, é importante destacar que esta proposta não tem como objetivo a “catequese” religiosa, nem a adesão dos estudantes às práticas do Candomblé ou de outras religiões afro-brasileiras. O projeto de ensino “Ancestralidades Negras:

histórias de vida silenciadas” busca, antes de tudo, reconhecer essas manifestações como parte constitutiva da história e da cultura brasileira, valorizando saberes historicamente marginalizados e promovendo o respeito à diversidade cultural e religiosa. A intenção é contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas que possibilitem o enfrentamento do racismo religioso e a promoção de uma educação histórica crítica, plural e comprometida com a formação humana em todos os seus aspectos e transversalidades.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Estimular os(as) estudantes a compreenderem criticamente o processo histórico do racismo religioso e o universo das religiões de matriz africana, a partir das vozes e experiências de seus membros, utilizando a história oral como metodologia investigativa integrada à pedagogia de projetos.

3.2 Objetivos Específicos

- Apresentar os fundamentos teóricos e metodológicos da história oral e sua aplicação no estudo das religiões afro-brasileiras.
- Investigar a mitologia do Candomblé, incluindo as histórias e significados dos Orixás como parte integrante da resistência cultural negra.
- Desenvolver habilidades práticas para a coleta, transcrição e análise de relatos orais, em diálogo com as lideranças e comunidades de terreiro.
- Promover a compreensão da importância da oralidade como forma de resistência e de preservação das tradições afro-brasileiras.

4. JUSTIFICATIVA

Iniciarei pelos cacos, por aquilo que em meio aos escombros permanece vivo. No final, já reerguidos, cantaremos que os caminhos são inacabados. (RUFINO, 2019, p.4)

O projeto de ensino “Ancestralidades Negras: histórias de vida silenciadas” justifica-se pela necessidade de promover práticas pedagógicas que enfrentem as desigualdades e as violências simbólicas ainda presentes no espaço escolar, especialmente em relação às religiões de matriz africana e aos saberes negros silenciados e estigmatizados. Essa proposta alinha-se à compreensão de Luiz Rufino (2019, P.104), que defende uma pedagogia das encruzilhadas como um espaço de travessia e de cruzamento entre epistemologias diversas, evocando uma pedagogia que valoriza a multiplicidade de vozes e o cruzo de experiências como elementos constitutivos de processos formativos descoloniais e emancipatórios, a encruzilhada não é apenas um lugar físico, mas um modo de pensar, de agir e de aprender, que desafia as lógicas dominantes e acolhe a pluralidade de saberes.

A problematização da realidade constitui-se como eixo estruturante da proposta pedagógica do projeto, ancorando-se no reconhecimento da invisibilidade das religiões afro-brasileiras no currículo escolar e na urgência do enfrentamento ao racismo religioso como expressão do racismo estrutural. Em sintonia com os princípios da pedagogia de projetos, a centralidade do estudante é assegurada ao longo de todas as etapas do processo formativo, valorizando-se o protagonismo discente como elemento fundante da aprendizagem significativa. Os(as) estudantes são convocados a atuar como sujeitos ativos na construção do conhecimento, desde a formulação de questões que orientarão os roteiros de entrevista, passando pela realização de visita de campo e interações com comunidades tradicionais, até a culminância com a socialização dos resultados e devolutiva ética dos saberes produzidos.

A proposta também se alicerça na perspectiva da interdisciplinaridade, ao integrar de forma orgânica os campos da História, Sociologia, Geografia e Ensino Religioso, promovendo o diálogo entre saberes científicos, tradicionais e locais. Essa articulação epistemológica amplia o escopo da formação, promovendo a ruptura com a fragmentação do conhecimento e valorizando a pluralidade de experiências e cosmovisões. Nesse contexto, a aprendizagem pela pesquisa emerge como princípio

pedagógico fundamental, concretizado na adoção da história oral como metodologia investigativa. Ao serem inseridos em processos de escuta ativa, registro de narrativas e análise crítica de memórias silenciadas, os(as) estudantes desenvolvem competências de leitura crítica da realidade, argumentação fundamentada e valorização da diversidade cultural e religiosa.

Por fim, destaca-se o engajamento territorial como princípio ético e metodológico que orienta o projeto. A aproximação dialógica com comunidades tradicionais de terreiro da região configura-se como experiência formativa e política, pois permite reconhecer e valorizar as expressões culturais afro-brasileiras presentes no entorno escolar. Essa vivência fortalece os vínculos comunitários e identitários, ao mesmo tempo que contribui para a reconstrução de narrativas historicamente marginalizadas.

Portanto, o projeto se justifica como prática pedagógica que rompe com o silenciamento das vozes negras e afirma o direito à memória, à identidade e à religiosidade afro-brasileira. Ele materializa a escola como lugar de diálogo, escuta e reconstrução de narrativas, contribuindo para a formação omnilateral (Ciavatta, 2014) e para a promoção de uma educação antirracista, crítica e sensível às encruzilhadas que nos constituem enquanto sociedade e enquanto sujeitos.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A fundamentação teórico-metodológica do projeto “Ancestralidades Negras: histórias de vida silenciadas” não apenas propõe uma ruptura com a lógica tradicional da transmissão de conteúdos, mas estabelece um compromisso ético e político com as epistemologias afro-brasileiras, reconhecendo-as como parte integrante do processo formativo dos(as) estudantes e do próprio currículo escolar. Essa abordagem rompe com o silenciamento histórico que, como enfatiza Munanga (2005), tem suas raízes na negação sistemática da diversidade cultural e na imposição de visões eurocêntricas, perpetuando assim desigualdades e exclusões no contexto educacional (MUNANGA, 2005, p. 18-19).

Ademais, o projeto se ancora na Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), que, ao tornar obrigatória a temática da história e cultura afro-brasileira, reconhece a necessidade de reparar a invisibilidade das contribuições negras na formação da sociedade brasileira. Essa diretriz legal reforça a legitimidade do projeto e orienta a

prática docente para que se constitua como instrumento de enfrentamento ao racismo religioso e ao racismo estrutural (Almeida, 2018).

Nesse contexto, o projeto de ensino está diretamente alinhado às competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC, proporcionando uma abordagem interdisciplinar e crítica dos processos sociais, históricos e culturais que envolvem a população negra e as religiões de matriz africana. (Ver Anexo I)

A pedagogia de projetos, nesse contexto, desponta como metodologia estruturante da presente proposta e assume um papel central na construção do processo de ensino-aprendizagem. Inspirada nos princípios da aprendizagem significativa, da autonomia estudantil, da colaboração entre pares e da interdisciplinaridade, essa abordagem propõe uma ruptura com a lógica bancária da educação, conforme criticada por Paulo Freire (2004), e possibilita uma prática pedagógica crítica, dialógica e emancipatória.

De acordo com Ventura (2002, p. 3-4), a pedagogia de projetos rompe com a fragmentação dos saberes e com a transmissão mecânica de conteúdos, ao propor uma prática pedagógica centrada na investigação de situações significativas. Nesse modelo, o conhecimento emerge da experiência e da reflexão crítica sobre os contextos históricos, sociais e culturais que compõem o cotidiano dos(as) estudantes. O autor destaca que essa abordagem favorece a autonomia, a cooperação e o exercício da cidadania, constituindo-se como uma alternativa concreta às limitações do ensino tradicional.

Prado (2005, p. 7) complementa ao afirmar que a pedagogia de projetos estimula o protagonismo discente ao partir de situações-problema que fazem sentido para os(as) estudantes, os(as) quais são convidados(as) a investigar, levantar hipóteses, buscar soluções e compartilhar saberes em processos colaborativos. Nessa perspectiva, o professor(a) assume o papel de mediador(a), organizando tempos, espaços e recursos para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

Para Fleck (2007, p. 4-5), a pedagogia de projetos também potencializa o engajamento afetivo, intelectual e social dos(as) estudantes, pois envolve questões que dizem respeito às suas identidades, culturas e experiências. A autora salienta que

esse modelo metodológico propicia aprendizagens mais duradouras, por conectar os conteúdos escolares aos interesses e vivências dos sujeitos.

6. ETAPAS DO PROJETO

O projeto de ensino “Ancestralidades Negras: histórias de vida silenciadas” propõe-se a consolidar um percurso metodológico estruturado em três etapas: Formação Inicial e Estudo Teórico; Planejamento e Execução do Projeto de História Oral; Socialização dos Resultados e Devolutiva à Comunidade.

6.1 Formação Inicial e Estudo Teórico

A primeira etapa dedica-se à consolidação de fundamentos epistemológicos e conceituais que sustentam a investigação posterior. Nesse momento, são trabalhados 2 eixos de formação:

Eixo 1 - Formação histórica das religiões de matriz africana: Um Panorama Histórico, cultural e mitológico (2 aulas)

A formação histórica das religiões de matriz africana no Brasil configura-se como um processo multifacetado, permeado por resistências culturais, dinâmicas de adaptação e estratégias de ressignificação diante da colonização e do racismo religioso. Conforme Bastide (2001), o candomblé e demais tradições afro-brasileiras devem ser compreendidos como sistemas religiosos complexos, que integram elementos cosmológicos, rituais e mitológicos oriundos das civilizações africanas, especialmente dos povos iorubás, fons e bantos.

Verger (1997) e Ferreira e Gonçalves (2008) destacam que a mitologia iorubá, base cosmológica de muitos terreiros, articula narrativas e arquétipos dos Orixás, constituindo um sistema de significados que resiste à fragmentação imposta pelos processos coloniais. Essas mitologias, além de expressarem formas de religiosidade, funcionam como instrumentos pedagógicos que transmitem valores éticos e saberes ancestrais, preservando vínculos identitários e comunitários.

Chagas (2020) aprofunda essa dimensão ao enfatizar que as religiões de matriz africana não apenas guardam uma herança espiritual, mas também representam territórios de resistência cultural, que se mantêm vivos pela força dos tambores e das práticas rituais. Essas expressões são espaços de produção de



subjetividades e de reconfiguração de identidades afro-brasileiras, contrariando as lógicas coloniais que visavam deslegitimá-las.

Contudo, como pontuam Fernandes (2017) e Lamas (2019), o desenvolvimento dessas tradições no Brasil foi marcado por um sincretismo forçado e por práticas de silenciamento, resultantes das estratégias de dominação colonial e da imposição de uma visão eurocêntrica sobre a religiosidade afro-brasileira. Essa visão, conforme Maggie (1996), construiu categorias racializadas que associaram as práticas religiosas negras à marginalidade e ao “atraso cultural”, legitimando políticas de exclusão e violência (MAGGIE, 1996, p. 228-229).

Quadro 3 - Esquema Conceitual: Formação histórica das religiões de matriz africana.

Conceito Principal	Descrição	Referências
Cosmologia do Candomblé	Conjunto de crenças e mitos que fundamentam o universo simbólico das religiões afro-brasileiras, com destaque para a mitologia dos Orixás e a relação entre espiritualidade e natureza.	Bastide (2001); Ferreira e Gonçalves (2008); Verger (1997); Prandi (2001)
Mitologia Iorubá	Narrativas sagradas que expressam valores éticos, identitários e comunitários; são fontes de resistência cultural e instrumentos de transmissão de saberes ancestrais.	Bastide (2001); Ferreira e Gonçalves (2008); Verger (1997); Prandi (2001); Gaia e Vitória (2021).
Sincretismo Religioso	Processo histórico de fusão e adaptação forçada entre práticas religiosas africanas e o catolicismo, imposto pela colonização e escravização, muitas vezes desconfigurando elementos originais.	Lamas (2019); Fernandes (2017)
Resistência Cultural	Ação coletiva e histórica das comunidades afro-brasileiras para manter e ressignificar suas tradições diante das práticas de exclusão e violência colonial.	Chagas (2020); Bastide (2001); Munanga (2020)
Racismo Religioso	Expressão do racismo estrutural no campo religioso, que criminaliza e marginaliza práticas de matriz africana; legitima desigualdades e práticas de intolerância e violência.	Almeida (2018); Munanga (2003, 2020); Fernandes (2017); Nogueira (2020); Cirne (2020)
Epistemicídio	Processo de deslegitimação e destruição dos sistemas de conhecimento e das memórias das comunidades negras, ligado ao projeto colonial e à supremacia eurocêntrica.	Fernandes (2017); Munanga (2003); Ribeiro (2019); Almeida (2018)

Território e Identidade	Relação intrínseca entre os espaços sagrados (como os terreiros) e as identidades coletivas das comunidades afro-brasileiras, articulando história, cultura e ancestralidade.	Chagas (2020); Maggie (1998)
Lugar de Fala e Reconhecimento	Reconhecimento do protagonismo e da legitimidade das vozes e saberes das comunidades tradicionais de terreiro,desafiando a lógica eurocêntrica e colonialista.	Ribeiro (2017, 2019); Nogueira (2020)

Fonte: Acervo de pesquisa, 2025

Eixo 2 - Pesquisa em História Oral (02 aulas)

A etapa de pesquisa em História Oral no projeto de ensino “Ancestralidades Negras” inscreve-se no campo metodológico que valoriza a escuta ativa e a reconstrução de memórias historicamente silenciadas, como destacam Meihy e Holanda (2015). Partindo da concepção de que a História Oral ultrapassa a coleta de dados para se constituir em um processo de ressignificação das memórias e identidades sociais (POLLAK, 1992), essa prática será abordada com ênfase nos aspectos teóricos, éticos e técnicos, articulando o conhecimento acadêmico com a vivência comunitária.

Segundo Adichie (2019), o perigo de uma história única reside na limitação das visões de mundo e na cristalização de estereótipos que desumanizam e simplificam a complexidade das experiências. Assim, o trabalho com História Oral possibilita romper com essas narrativas únicas, pois incentiva a pluralidade de vozes e a problematização das histórias oficiais. O ensino de História, como lembra Bittencourt (2008), deve justamente instigar o estudante a questionar as narrativas consagradas e a explorar a multiplicidade de experiências.

Na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, Alem e Pereira (2016) ressaltam os desafios e as potencialidades do ensino de História para a formação crítica e cidadã. Nesse sentido, ao incorporar a História Oral como eixo metodológico, este projeto propõe uma abordagem que articula a memória, a identidade e a cultura local com a prática educativa, reconhecendo os estudantes como sujeitos produtores de conhecimento e não apenas consumidores passivos.

Durante as aulas expositivas, os conceitos centrais da História Oral serão apresentados, destacando as contribuições de Alessandro Portelli (1997), Meihy e Holanda (2015) e Pollak (1989, 1992). Serão trabalhados temas como a subjetividade do relato, as tensões entre memória e esquecimento (POLLAK, 1989) e a dimensão ética das entrevistas. Para Oliveira (2022), ao utilizar a História Oral como estratégia de ensino, promove-se um aprendizado significativo, pois os estudantes são convidados a investigar e dialogar com as experiências de vida dos entrevistados, desenvolvendo empatia, senso crítico e respeito à diversidade cultural.

A divisão da turma em grupos, conforme as etapas do projeto – Entrevista, Transcrição e Elaboração do produto final – visa potencializar a aprendizagem colaborativa, como indica a pedagogia de projetos. Cada grupo terá um papel essencial: enquanto os entrevistadores (dois estudantes) vão se dedicar ao contato direto com os saberes e experiências dos integrantes das comunidades de terreiro, o grupo de transcrição (cinco estudantes) será responsável por transformar a oralidade em documento escrito, exercitando a escuta atenta e a responsabilidade com a fidelidade dos relatos. Já o grupo de elaboração do produto final (três estudantes) terá o desafio de organizar e apresentar as histórias coletadas de forma respeitosa e reflexiva.

A prática será consolidada com a elaboração de roteiros individuais de entrevista, nos quais os estudantes deverão construir, no mínimo, dez perguntas que articulem seus interesses e curiosidades. As orientações para as perguntas buscam explorar: Elementos constitutivos do Candomblé que despertam curiosidade; Aspectos históricos e culturais relevantes para compreender a trajetória e a tradição das comunidades de terreiro; Inquietações e problemas percebidos na relação entre a cultura de matriz africana e o preconceito estrutural que ainda persiste.

Essas atividades dialogam diretamente com a proposta de Bittencourt (2008), que defende um ensino de História voltado à formação do pensamento crítico, e também com a perspectiva de memória social de Pollak (1992), que vê na oralidade um recurso fundamental para o resgate das identidades coletivas.

Por fim, será solicitado que cada estudante registre suas impressões e reflexões no diário de bordo. Um espaço para o estudante expressar suas percepções,

dificuldades e aprendizados durante o processo, constituindo-se em uma parte fundamental do percurso formativo dentro do projeto de ensino.

6.2 Planejamento e Execução do Projeto de História Oral

A segunda etapa do projeto de ensino “Ancestralidades Negras: histórias de vida silenciadas” tem como objetivo articular, de forma dinâmica e crítica, o planejamento e a execução do trabalho de campo, favorecendo a aprendizagem pela pesquisa e ampliando o protagonismo discente (DEMO, 2001). Essa fase constitui-se em um movimento de imersão metodológica e experiencial, aproximando os(as) estudantes das realidades e das memórias das comunidades de terreiro. Além de consolidar as habilidades investigativas, essa etapa fortalece o compromisso ético e político com a escuta e a valorização dos saberes e das práticas culturais afro-brasileiras.

6.2.1 Preparação e Planejamento do Projeto de História Oral (02 aulas)

Objetivo: Desenvolver as etapas de construção do projeto de história oral e organizar, de forma colaborativa e responsável, o processo de coleta de informações.

Atividades: Inicialmente, os(as) estudantes realizam um mapeamento das comunidades tradicionais de terreiro localizadas nos municípios de Catu-BA e Alagoinhas-BA. Essa atividade de aproximação territorial propicia aos(às) estudantes um contato direto com o universo das religiões de matriz africana. Durante esse processo, eles(as) levantam dados sobre as comunidades, como localização, história, lideranças, atividades culturais e desafios enfrentados; Definição da comunidade de destino, colônia, rede (MEIHY; HOLANDA, 2015). Estruturação do projeto: análise dos roteiros individuais e escolha de dez perguntas por grupo para composição do roteiro coletivo; Organização de equipes (Entrevista, Transcrição e Elaboração do produto final), designando responsabilidades para o processo de coleta da história de vida.

Etapa pré-entrevista: Identificação e sensibilização dos(as) colaboradores(as); Preparação e checagem criteriosa dos equipamentos de gravação (aparelhos celulares); Combinação com os(as) colaboradores(as) do local, dia, horário e tempo de duração da entrevista; Discussão sobre a problemática e os objetivos da pesquisa, para adequar o número e o teor das perguntas; Elaboração da ficha técnica (nome,



data, local, horário e referência do projeto) que acompanhará o material transcrito e será registrada logo após o início da gravação.

Análise final do roteiro: A revisão final do roteiro assegura que ele dialogue com as redes comunitárias e respeite a diversidade de perspectivas dos(as) entrevistados(as).

6.2.2 Coleta de História Oral – Aula de Campo (Visita Técnica ao Ilê Axé Oyá Ladê Inan)

Objetivo: Realizar a visita ao espaço sagrado e aplicar o roteiro de entrevista com a Yalorixá do Ilê Axé Oyá Ladê Inan, registrando as práticas, narrativas e memórias que configuram o universo do terreiro.

Atividades: Reconhecimento dos espaços sagrados e de suas funções simbólicas e culturais; A entrevista com a Yalorixá é gravada em áudio, conforme o roteiro previamente elaborado. Os(as) estudantes assumem diferentes papéis: enquanto uns(as) entrevistam, outros(as) atuam como operadores de equipamento, observadores ou registradores em diário de bordo; Registro das impressões iniciais no diário de bordo.

6.2.3 Etapas Pós-Entrevista –Produção Coletiva do Documento Final - Atividades Assíncronas

A produção do documento final é realizada de maneira coletiva, integrando a análise crítica dos(as) estudantes com as narrativas e as experiências compartilhadas pela liderança e membros do terreiro. A escrita do documento final permite aos(as) estudantes desenvolver habilidades de argumentação fundamentada, organização textual e articulação de ideias.

O documento final contempla: A apresentação do contexto e dos objetivos do projeto; O relato das experiências vividas durante o mapeamento, a visita e a entrevista; A análise dos principais temas emergentes (trajetórias de vida, estratégias de resistência, enfrentamento ao racismo religioso e práticas culturais dos terreiros); A reflexão crítica dos(as) estudantes sobre o processo e os aprendizados construídos coletivamente.



Após a visita e a entrevista, os(as) estudantes são convidados(as) a transformar os registros orais em documentos escritos, em três etapas complementares, organizando o material em ambiente virtual (Google Drive), realizando:

- **Transcrição literal:** Consiste na escrita fiel do depoimento, assegurando a equivalência entre o que foi dito e o que será registrado. Esse momento é essencial para manter a integridade da fala e das memórias compartilhadas.
- **Textualização:** Implica reorganizar as ideias e revisar a pontuação, adaptando a narrativa para maior clareza e coerência, sem desrespeitar o sentido histórico-cultural do depoimento (MEIHY; HOLANDA, 2015). Esse processo visa facilitar a compreensão do leitor ou ouvinte, sem descaracterizar a subjetividade do relato.
- **Transcrição:** Essa última etapa recupera e valoriza as sutilezas da fala — pausas, silêncios, entonações, marcas emocionais — que não são captadas integralmente por áudio ou vídeo (MEIHY; HOLANDA, 2015). A transcrição autoriza o pesquisador a recriar e reimaginar o texto, buscando expressar as dimensões afetivas e culturais que atravessam a memória oral.

6.3 Socialização dos Resultados e Devolutiva à Comunidade

A última etapa do projeto de ensino tem como princípio fundamental consolidar a aprendizagem colaborativa e o compromisso ético e político com as comunidades participantes. Trata-se de um momento de socialização do conhecimento produzido, de valorização das vozes e das memórias que compõem a pesquisa, e de retorno responsável à comunidade de terreiro.

6.3.1 Apresentação dos Resultados – Documento Final (02 aulas – Reunião do NEABI – Campus Catu)

A apresentação pública do documento final será realizada no âmbito do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus Catu, com a participação da comunidade escolar e de convidados(as) interessados(as) no tema. Esse momento visa constituir-se como um espaço de diálogo intercultural, onde as narrativas das lideranças de terreiro, sistematizadas no documento final, se articulam com as reflexões e inquietações dos(as) estudantes, educadores(as) e demais participantes.

A apresentação, com duração estimada de 30 a 40 minutos, será feita por um(a) representante da turma, que exporá as principais descobertas e análises

desenvolvidas ao longo do projeto. Em seguida, abre-se um espaço de debate, em que os(as) demais estudantes e participantes poderão compartilhar impressões, fazer perguntas e ampliar as discussões.

Objetivo: Comunicar, de forma ética, crítica e fundamentada, os resultados do projeto de História Oral, estimulando a reflexão coletiva sobre a importância da memória, da identidade e da resistência das comunidades de terreiro.

Atividades: Um(a) representante da turma apresentará o documento final, utilizando recursos orais, visuais ou multimídia para tornar a exposição mais dinâmica e acessível; Exposição das principais etapas do projeto, das descobertas e reflexões construídas coletivamente; Apresentação do documento final aos integrantes do NEABI, que atuam como mediadores e facilitadores do diálogo intercultural; Discussão com a comunidade escolar sobre os resultados do projeto e seus desdobramentos, promovendo um espaço de escuta, partilha e reflexão crítica.

6.3.2 Devolutiva à Comunidade de Terreiro

Um dos princípios fundamentais que orienta essa etapa é o compromisso ético e político de devolver à comunidade pesquisada os resultados e as reflexões construídas coletivamente. Para isso, será organizada uma entrega simbólica do documento final ao Ilê Axé Oyá Ladê Inan, em formato impresso e digital, garantindo que as histórias e memórias compartilhadas retornem como instrumentos de afirmação e resistência cultural. Esse momento fortalece o vínculo entre escola e comunidade, reafirma o valor dos saberes tradicionais e reconhece a centralidade das lideranças e praticantes dos terreiros como sujeitos ativos e legítimos na produção do conhecimento.



7 FONTES E USOS DOS RECURSOS

A execução do projeto “Ancestralidades Negras: histórias de vida silenciadas” demandará a utilização de recursos materiais e logísticos que assegurem a viabilidade das atividades planejadas, especialmente aquelas relacionadas à formação teórica, à visita técnica e à produção do documento final. Os custos associados ao projeto serão financiados pelo pesquisador. Importante destacar o apoio logístico do IF Baiano – Campus Catu o qual foi fundamental na disponibilização de uma sala de aula climatizada e equipada com toda a infraestrutura necessária ao desenvolvimento dos encontros, bem como no transporte dos estudantes para a visita técnica.

Recursos Necessários

- Gravadores de áudio ou vídeo para as entrevistas - recomenda-se o Aparelho celular.
- Sala de aula ou espaço para os encontros.
- Material de apoio sobre o candomblé e sua mitologia.
- Material de apoio sobre a metodologia da História oral.
- Diário de bordo.

8 FASES/METAS/INDICADORES

A execução do projeto será realizada em etapas interdependentes, articuladas de maneira a assegurar a coerência entre os objetivos pedagógicos e os processos de ensino-aprendizagem. Cada fase conta com metas claras e indicadores específicos, que permitem a avaliação contínua da efetividade do projeto e a mensuração de seu impacto junto aos(as) estudantes e à comunidades envolvida.

Quadro 5 – Cronograma de atividades a serem desenvolvidas no projeto

Fase	Atividades principais	Metas	Indicadores de efetividade	Duração
Formação teórica	Aulas expositivas sobre pesquisa em história oral e Formação histórica das religiões de matriz africana	Capacitar os(as) estudantes para o desenvolvimento de pesquisa em história oral imersos na temática investigativa da constituição histórica das religiões afro-brasileiras e sua mitologia.	Participação nas aulas; Registro em diário de bordo das propostas de pesquisa. Frequência mínima de 75%	2 semanas

Elaboração do roteiro coletivo de entrevista	Construção colaborativa de roteiro para entrevista com a liderança religiosa - Yalorixá.	Produzir um roteiro individual com no mínimo dez perguntas que dialoguem com os objetivos do projeto. Em seguida, composição de um roteiro coletivo que expresse as vozes e interesses do coletivo.	Coerência das perguntas; alinhamento com os objetivos pedagógicos; qualidade dos roteiros elaborados; Entrega do roteiro individual.	1 semana
Visita técnica e realização da entrevista	Aplicação do roteiro no Ilê Axé Oyá Ladê Inan, coleta de depoimentos e registros audiovisuais.	Registrar narrativas e memórias da liderança religiosa. Visita aos espaços sagrados e imersão na cosmologia do lugar.	Qualidade do registro em audio completo da entrevista; Registro da vivência em diário de bordo.	1 dia
Transcrição, textualização e transcrição	Organização dos dados coletados em material escrito.	Produzir transcrições e narrativas claras e coesas.	Produção de um documento contendo a transcrição completa da entrevista.	2 semanas
Produção do documento final	Sistematização dos resultados em documento coletivo para socialização	Elaborar um documento final que apresente os resultados do projeto de forma clara e fundamentada.	Documento final validado pelos(as) participantes; Documento em formato acadêmico contendo narrativa, análise e conclusão	2 semanas
Apresentação e devolutiva	Socialização dos resultados no NEABI e entrega simbólica à comunidade de terreiro	Promover o diálogo intercultural e devolver o conhecimento produzido de forma ética e responsável.	Realização da apresentação com a presença da comunidade acadêmica; Número de participantes no evento; qualidade da discussão e do retorno à comunidade; Entrega simbólica e presencial do documento à Yalorixá entrevistada.	2 dias

Fonte: Acervo de pesquisa, 2025.

9 RESULTADOS ESPERADOS

O projeto de ensino “Ancestralidades Negras: histórias de vida silenciadas” delineia expectativas claras de resultados a serem alcançados, fundamentadas em sua proposta ética, pedagógica e social. Primeiramente, espera-se que ele fortaleça a consciência crítica dos(as) estudantes acerca do racismo religioso e da relevância das religiões de matriz africana como expressões legítimas da diversidade cultural e espiritual que compõe a identidade brasileira.

Além disso, outro objetivo essencial reside no desenvolvimento de habilidades práticas e cidadãs, fundamentais à formação integral dos(as) estudantes. Dentre essas habilidades, destacam-se a escuta sensível, a análise crítica das narrativas e a produção de conhecimento enraizado na realidade sociocultural e comprometido com a transformação social. Por meio das etapas de pesquisa de campo e da produção coletiva do documento final, almeja-se que os(as) estudantes atuem como agentes ativos na desconstrução de estereótipos e das desigualdades historicamente impostas às comunidades afro-brasileiras.

Adicionalmente, espera-se como resultado o fortalecimento dos vínculos entre a escola e as comunidades tradicionais de terreiro, reconhecendo-as como sujeitos históricos e produtores de saberes. Essa aproximação, viabilizada pela metodologia da história oral e pela pedagogia de projetos, visa valorizar as memórias e as práticas culturais dessas comunidades, contribuindo para a afirmação de identidades coletivas e para o exercício de uma cidadania ativa e comprometida no contexto escolar.

Por fim, espera-se que o documento final, elaborado de forma colaborativa e fundamentado na escuta e na análise crítica dos(as) estudantes, constitua-se como um recurso pedagógico capaz de fomentar novos debates e práticas no âmbito escolar e comunitário. Embora não mensurável em termos quantitativos absolutos, tal resultado reflete processos formativos consistentes e duradouros, aptos a promover impactos positivos tanto na trajetória educacional dos(as) estudantes quanto na vida das comunidades envolvidas, potencializando a construção de uma educação antirracista, democrática e plural.

10 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 18 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **História e Geografia, ciências humanas e suas tecnologias: livro do professor (ensino fundamental e médio)**. Brasília: MEC/Inep, 2002.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor**. In: _____. (Ed.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 141-60.
- CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral**. Por que lutamos? In: **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, jan-abr, 2014.
- CIRNE, Ademar. **Racismo religioso em escolas da Bahia: autoafirmação e inclusão de crianças e jovens de terreiro** / Ademar Cirne. – Ilhéus, BA: Editus, 2020. 203 p. : il. – (Transfluência).
- FLECK, Maria Luiza Steiner. **Pedagogia de projetos**. Centro Universitário la Salle, Canoas, 2007
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.
- HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2020.
- MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO-PENESB. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/09abordagem.pdf>> Acesso em 25 jun. 2023.
- _____, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, 2008.
- NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Pólen, 2020, 160pp. (Coleção Feminismos Plurais).
- OLIVEIRA, Leonardo Silva. **Candomblé e ensino de história: o terreiro como um local de ensino-aprendizagem - o caso do Ilê Axé Tobi Babá Olorigbin (2013-**

2020). 2022. 108 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5087>.

OLIVEIRA, Lauro Roberto Ferreira. **Educar pela pesquisa : uma abordagem a partir da aplicação da história oral no ensino de História**. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/livros/Salto_tecnologias.pdf >. Acesso em: 13 nov. 2024.

RESPEITE. **O meu terreiro — mapeamento do racismo religioso contra os povos tradicionais de religiões de matriz africana**. Defensoria RJ, 2022. Disponível em: <<https://defensoria.rj.def.br/uploads/imagens/2e80ce9ffa1647a881eb7551f6846c0a.pdf>>. Acesso em: 28 de out. de 2023.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento; 2017.

_____, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro, RJ: Mórula, 2019.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 1989.

_____. **O choque teórico da politecnia**. Revista Trabalho, Educação e Saúde, n. 1, v. 1, p. 131-152, 2003.

SILVA, K. V. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. **Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória**. Educação & Tecnologia, CEFET-MG. Belo Horizonte, V.7, N.1, p.36-41 - Jan/Jun. 2002. Acesso em: 18 nov. 2024.

9.1 Referências - Eixo 1 - Pesquisa em História Oral

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALEM, N. H.; PEREIRA, J. S. **Ensinar História no ensino médio integrado à Educação Técnica Profissional: muitas questões, grandes desafios**. Revista História Hoje, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 46–65, 2016. DOI: 10.20949/rhhj.v5i10.276. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/276>. Acesso em: 3 nov. 2023.

BITTENCOURT, Circe. (2008). **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2ª edição.

CARVALHO Maria Lucia Mendes de; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. Temas Transversais. Cetec Capacitações. São Paulo. 2013. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/historiaoral.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2015.

OLIVEIRA, Lauro Roberto Ferreira. **Educar pela pesquisa : uma abordagem a partir da aplicação da história oral no ensino de História**. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>. Acesso em: 18 abr. 2024.

POLLAK, Michel. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

9.2 - Referências - Eixo 2 - Formação histórica das religiões de matriz africana: Um Panorama Histórico, cultural e mitológico

BASTIDE, Roger. **O candomblé da Bahia: rito nagô**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.

BELTRAME, Ideraldo Luiz; MORANDO, Marsal. **O sagrado na cultura gastronômica do Candomblé**. In _____ Antropologia e saúde. 2008, v. 05, n.º26, p. 242-248.

CHAGAS, W. **A diáspora africana e a resistência dos tambores: elementos da sociedade lorubá presente nas religiões afro-brasileiras**. MOUSEION, Canoas, n. 36, ago. 2020, p. 15-24. ISSN 19817207. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.v0i36.7205>. Disponível em:. Acesso em: nov. 2024.

FERNANDES, Nathalia Vince Esgalha. **A raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz africana**. Revista Calundu, (2017) . Disponível em <https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v1i1.7627>. Acesso em 01 nov. 2024.

FERREIRA, Miriam de Fátima Ferreira. GONÇALVES, José Henrique Rollo. **A cosmologia do candomblé**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

GAIA, Ronan da Silva Parreira; VITÓRIA, Alice da Silva. **Orixás, Inquices e Voduns: as nomenclaturas e etnias dos sagrados nos candomblés Ketu, Bantu e Jeje**. Revista Calundu, [S. l.], v. 5, n. 1, 2021. DOI: 10.26512/revistacalundu.v5i1.29679. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/view/29679>. Acesso em: 14 nov 2024.

LAMAS, Rita Suriani. **A formação das religiões afro-brasileiras: A interferência do sincretismo religioso**. Sacrilegens, v. 16, n. 1, p. 222-232, 2019.

MAGGIE, Yvonne. **Aqueles a quem foi negada a cor do dia: as categorias de cor e raça na cultura brasileira**. In Marcos Maio, Ricardo V. Santos (Org.). Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz / Centro Cultural Banco do Brasil, 1998.

MUNANGA, Kabengele. **As religiões de Matriz africana e intolerância religiosa**. artigo publicado em Crítica e Sociedade: revista de cultura política, Uberlândia, v. 10, n. 1, 2020.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Pólen, 2020, 160pp. (Coleção Feminismos Plurais).

OLIVEIRA, Leonardo Silva. **Candomblé e ensino de história: o terreiro como um local de ensino-aprendizagem - o caso do Ilê Axé Tobi Babá Oloriginbin (2013-2020)**. 2022. 108 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5087>.

PRANDI, Reginaldo, **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Lendas Africanas dos Orixás**. Salvador: Corrupio, 1997.

Anexo I - Articulação entre o projeto de ensino e as competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC.

Competência 1	O projeto possibilita a análise crítica de processos históricos, sociais, culturais e religiosos em diferentes escalas (local, regional e nacional), a partir da escuta de histórias de vida e do estudo das comunidades tradicionais de terreiro. Através da investigação de práticas religiosas afro-brasileiras, os(as) estudantes desenvolvem um olhar crítico sobre os processos de marginalização, resistência e afirmação identitária desses grupos.
Competência 2	Ao abordar a formação dos territórios e das identidades culturais das comunidades de terreiro, o projeto permite compreender os conflitos históricos e atuais relacionados ao racismo religioso, às formas de exclusão social e às disputas simbólicas por reconhecimento. As entrevistas com lideranças religiosas e as visitas aos espaços de culto tornam possível analisar dinâmicas de poder, negociação e resistência nos contextos locais.
Competência 3	As atividades desenvolvidas também proporcionam a reflexão sobre as relações entre as sociedades e os territórios que ocupam, especialmente no que diz respeito à proteção dos espaços sagrados, à preservação ambiental e ao respeito à diversidade cultural. O projeto valoriza a ética socioambiental ao reconhecer o papel dos terreiros como espaços de cuidado com a natureza e de práticas sustentáveis.
Competência 4	As discussões sobre o racismo estrutural, a violência simbólica e o epistemicídio religioso permitem compreender como as relações de poder moldam o acesso ao conhecimento, ao trabalho e aos direitos. A análise dessas questões no contexto da escola pública e da formação técnica profissional evidencia como as desigualdades impactam o cotidiano dos sujeitos e como a valorização das culturas afro-brasileiras pode ser transformadora.
Competência 5	A partir do contato direto com sujeitos historicamente silenciados, os(as) estudantes são convidados a reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade, preconceito e intolerância. O projeto estimula uma postura ética e solidária, baseada no respeito aos direitos humanos e à dignidade das comunidades tradicionais, promovendo uma educação voltada à equidade e à justiça social.
Competência 6	Por fim, ao envolver os(as) estudantes na construção de um projeto coletivo, que exige escuta, diálogo, pesquisa, produção de conhecimento e devolutiva ética às comunidades participantes, a proposta favorece a formação de sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com o bem comum. A participação no debate público sobre racismo religioso e ancestralidade negra contribui para o fortalecimento da cidadania ativa e consciente.

Fonte: Acervo de pesquisa, 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA CAMPUS CATU

ANCESTRALIDADES NEGRAS

histórias de vida silenciadas

HERBERT BRUNO RAMOS ALMEIDA